

ESTRANGULAMENTO DA LÍNGUA DE DOIS CÃES
Strangulation of the Tongue in Two Dogs

Nilo Sérgio Troncoso Chaves*, Cláudio Baptista de Carvalho** e José Garibaldi Leite Viana**

RESUMO .

Dois cães apresentaram estrangulamento da língua provocado por anel cartilaginoso traqueal, contido na alimentação. Num dos animais houve gangrena e queda da língua; no outro, o corpo estranho foi removido e o animal recuperou-se sem tratamento medicamentoso.

UNITERMOS: ESTRANGULAMENTO DA LÍNGUA, CÃES.

SUMMARY

Two dogs presented strangulation of the tongue by tracheal ring contained in the foodstuff. One of the dogs presented gangrene and loss of the tongue; the other one had the foreign body removed from its tongue and recovered without therapy.

KEY WORDS: STRANGULATION OF THE TONGUE, DOGS.

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

Objetos estranhos (linhas, cordões, elásticos, plásticos, pêlos, borrachas, metais, cartilagens traqueais e bifurcações de vasos), podem acidentalmente alojar-se em torno da língua (1, 2, 4, 7, 8, 10), promovendo a sua compressão e conseqüentemente alteração circulatória local. Essa alteração provoca desde simples glossite, com pequenas escoriações da mucosa, até grandes áreas de necrose. Havendo contaminação bacteriana por germes saprófitas, poderá ocorrer gangrena úmida com queda parcial ou total da língua (9, 10).

Em poucas horas a língua estrangulada aumenta de volume, torna-se vermelho-azulada, projeta-se para fora da boca, perde a motricidade e fica extremamente dolorida. O animal fica inquieto, arranha a boca com as unhas e manifesta intensa sialorréia (1, 2, 4, 5, 8, 10).

O tratamento primário consiste na remoção do corpo estranho e muitas vezes não há necessidade do uso de medicamento (1, 2, 4, 5, 8, 10).

* Professor Assistente - Escola de Veterinária - Universidade Federal de Goiás. 74.000 - Goiânia, GO.

** Professor Adjunto - Departamento de Clínica de Pequenos Animais - Universidade Federal de Santa Maria. 97.100 - Santa Maria, RS.

Conforme o tempo de compressão e lesões apresentadas na língua, haverá necessidade de tratamento medicamentoso com analgésicos, antitérmicos, antibióticos, anti-inflamatórios, antissépticos locais e alimentação parenteral, a critério do clínico (4, 8, 10).

Os animais que perdem totalmente a língua são incapazes de apreender, mastigar e deglutir alimentos sólidos e líquidos (1, 2, 3, 5, 6, 10), por isso, só sobrevivem quando mantidos através de alimentação parenteral ou administrada por sondas (4, 10) e aqueles que tentam comer e beber, acabam morrendo de pneumonia por aspiração (1, 2).

Com a finalidade de contribuir ao estudo das alterações patológicas da cavidade bucal, são descritos dois casos de estrangulamento da língua, por corpo estranho.

RELATO DOS CASOS

Primeiro caso: Um cão, de raça Pointer, com um ano, apresentou sialorréia, língua inchada sobressaindo da boca (Figura 1). A evolução do quadro clínico foi de 72 horas. Verificou-se estrangulamento da língua, com gangrena, causada por anel cartilaginosa traqueal de bovino, contido na alimentação. Dois dias após a remoção do corpo estranho, a língua despreendeu-se espontaneamente. Manteve-se o paciente com alimentação parenteral por mais três dias, pois somente ingeria líquidos quando ajudado por uma pessoa. Realizou-se eutanásia no quarto dia.

Segundo caso: Um cão, de raça Doberman, de um ano, apresentou sialorréia, inquietação, língua inchada, com pequenas soluções de continuidade da mucosa. A evolução do quadro clínico foi de uma hora. Verificado o estrangulamento da língua por anel cartilaginosa traqueal de bovino contido na alimentação, o animal foi anestesiado e o anel removido (Figura 2). Após quatro horas, a língua estava com seu tamanho normal e o animal pode alimentar-se.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A constatação de que anéis cartilagosos traqueais, quando contidos na alimentação dos cães, são causas de estrangulamento da língua (1, 2, 4, 7, 8, 10) e posterior gangrena do referido órgão, ocasionando sua queda parcial ou total (9, 10), verificou-se nos casos aqui descritos. Num deles, houve estrangulamento, gangrena e queda total da língua. No outro, estrangulamento com leves escoriações da mucosa lingual.

Em nenhum dos dois casos apresentados houve manifestações clínicas de pneumonia, alteração essa constatada por CHRISTOPH (1) e CHRISTOPH & ELSE (2), em decorrência da produção da falsa via ao tentarem, os animais, alimentar-se.

Sinais clínicos imediatos como sialorréia, edema da língua, projeção dessa para fora da boca e inquietação, observados por CHRISTOPH (1), CHRISTOPH & EL-



FIGURA 1. Cão Pointer, com 1 ano, mostrando a língua edemaciada, projetando-se para fora da boca, em consequência da compressão por anel traqueal, mostrado acima, após sua retirada.

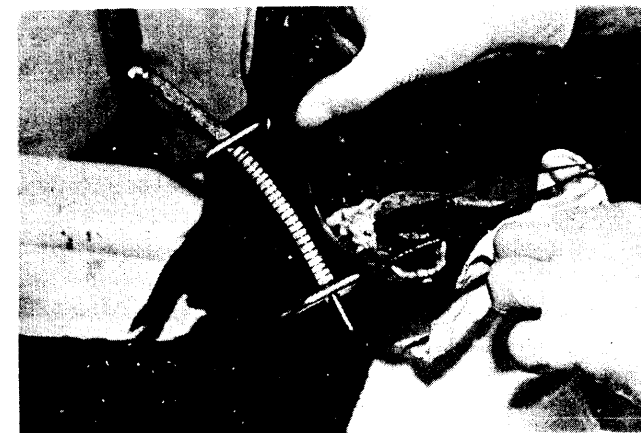


FIGURA 2. Cão Doberman, com 1 ano, com anel cartilaginosa traqueal comprimindo a base da língua. Observa-se pequenas escoriações da mucosa lingual.

SE (2), MANNINGER & MÖCSY (5) e SEVERIN (10), foram evidentes em ambos os casos equinos citados.

Em ambos os casos o tratamento primário constituiu-se na remoção do corpo estranho, sendo que, no segundo após a remoção da causa, o animal recuperou-se sem tratamento medicamentoso, conforme orientação sugerida por CHRISTOPH (1), CHRISTOPH & ELSE (2), HARVEY & O'BRIEN (4), MANNINGER & MÖCSY (5), NIEMAND (8) e SEVERIN (10). No primeiro caso, após constatada a incapacidade do animal em alimentar-se, este recebeu alimentação parenteral, conforme proposição feita por HARVEY & O'BRIEN (4) e SEVERIN (10).

BIBLIOGRAFIA

1. CHRISTOPH, H.J. *Diseases of dog*. Oxford, Pergamon Press, 1975. 496 p.
2. CHRISTOPH, H.J. & ELSE, K. Strangulation of the tongue. Germany. *Berl. u. Muench. Tierärztl. Woch.*, 73(6):106-9, 1960.
3. FRANDSON, R.D. *Anatomia e fisiologia de los animales domésticos*, 2. ed. México, Interamericana, 1976. 461 p.
4. HARVEY, C.E. & O'BRIEN, J.A. Disorders of the oropharynx and salivary glands. In: ETTINGER, J.E. *Textbook of veterinary internal medicine*. Philadelphia, E.B. Saunders, 1975. v. 2, p. 1076-8.
5. MANNINGER, R. & MÖCSY, J. *Patología y terapêutica especiales de los animales domésticos*. 3. ed. Barcelona, Labor, 1973. v. 2, 1033 p.
6. MILLER, E.M. *Anatomy of the dog*. Philadelphia, W.B. Saunders, 1964. 491 p.
7. NIEBERLE, K. & CHROS, P. *Anatomia patológica especial dos animais domésticos*. 5. ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970. v. 1, 723 p.
8. NIEMAND, G.H. *Praktikum der hundeklinik*. Berlin, Paul Parey, 1962. 515 p.
9. POTEL, K. *Tratado de anatomia patológica general veterinária*. Zaragoza, Acribia, 1974. 495 p.
10. SEVERIN, G.A. Disease of the digestive system. In: CATCOTT, E.J. *Canine Medicine*. 5. ed. Illinois, American Veterinary, 1975. p. 291-3.